

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online


 ISSN 2175-5361
 DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

O perfil dos alunos do mestrado profissional no ensino da saúde

The student's profile of professional master's in health teaching

El perfil del estudiante de la maestría profesional en la enseñanza del área de la salud

Rejane Eleuterio Ferreira ¹, Cláudia Mara de Melo Tavares ², Gabriela Silva dos Santos ³, Lais Mariano de Paiva ⁴, Thainá Oliveira Lima ⁵, Thiago Nogueira Silva ⁶

ABSTRACT

Objective: describing the profile of students of Professional Mastership in Health Teaching (MPES). **Method:** this is a descriptive-exploratory study of a qualitative approach, conducted in Aurora de Afonso Costa Nursing School-UFF, Niterói, in 2013, from registration chips of students who attend the MPES. **Results:** when analyzing the registration chips there was verified that students are not so young in age and neither in the profession, they are mostly female and nursing graduate. **Conclusion:** the professional mastership is approaching the theory with the practice of highly experienced professionals in the health services, contributing to its transformation. **Descriptors:** Postgraduate education, Teaching, Health personnel.

RESUMO

Objetivo: descrever o perfil dos alunos do mestrado profissional de Ensino na Saúde (MPES). **Método:** trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, realizado na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF, em Niterói, no ano de 2013, a partir das fichas de inscrições dos alunos que cursam o MPES. **Resultados:** ao analisar as fichas verificou-se que os alunos não são tão jovens de idade e nem de profissão, são em sua maioria do sexo feminino e graduados em enfermagem. **Conclusão:** o mestrado profissional vem aproximando a teoria da prática de profissionais com larga experiência de trabalho nos serviços de saúde, contribuindo com a sua transformação. **Descritores:** Educação de pós-graduação, Ensino, Pessoal de saúde.

RESUMEN

Objetivo: describir el perfil del estudiante de la maestría profesional en Enseñanza de la Salud (MPES). **Método:** se trata de un estudio descriptivo-exploratorio con enfoque cualitativo, realizado en la Escuela de Enfermería Aurora de Afonso Costa - UFF, Niterói, en 2013, a partir de hojas de inscripción de los estudiantes que asisten la MPES. **Resultados:** analizando las hojas de registro fue verificado que los estudiantes no son tan jóvenes de edad ni profesión, son en su mayoría mujeres y con pregrado en enfermería. **Conclusión:** la maestría profesional se acerca la teoría con la práctica de los profesionales de gran experiencia en los servicios de salud, contribuyendo a su transformación. **Descriptor:** Educación de posgrado, Enseñanza, Personal de salud.

◆ Enfermeira, Mestra em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense- UFF, e membro do Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem. E-mail: rejane_eleuterio@hotmail.com 2 Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pós-doutorado pela USP-SP. Atualmente é professora Titular da Universidade Federal Fluminense, Coordenadora do Mestrado Profissional Ensino na Saúde e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem. E-mail: claudiamarauff@gmail.com 3 Enfermeira, Mestra em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense- UFF, e membro do Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem. E-mail: sisan.gabi@hotmail.com 4 Graduanda em Enfermagem e bolsista de Iniciação Científica PIBIC pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense - UFF, e membro do Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem. E-mail: laismaiva@gmail.com 5 Mestrando em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense-UFF, e membro do Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem. E-mail: oliveira.thina@hotmail.com 6 Mestrando em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense-UFF, e membro do Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem. E-mail: tns.thiago@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O mestrado profissional (MP) foi regulamentado no Brasil em 1998, sendo a modalidade mais recente de programa de pós-graduação *stricto sensu* que, no Brasil, se encontra no auge dos seus 50 anos.¹

Como modelo de pós-graduação *stricto sensu*, o mestrado profissional está voltado para a capacitação de profissionais, nos vários campos do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho.²

Seu surgimento trouxe muita polêmica no meio acadêmico, decorrente de sua finalidade, distinção de outros cursos *lato* e *stricto sensu*, atrelamento à demanda de mercado e, principalmente, do caráter autofinanciável ou autossustentável proposto.¹

Em 1998, a CAPES apresentou uma nova portaria - nº 80/98, que dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais. Após onze anos, em 2009 mais precisamente, o Ministério da Educação (MEC) junto a CAPES, lançaram a portaria normativa de nº 07, onde pontos de grande relevância associado mestrado profissional foram esclarecidos, entre eles estão à validade e prerrogativas iguais do diploma de mestrado profissional com qualquer diploma de mestre.¹

Atualmente temos no Brasil 66 programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem, totalizando 96 cursos. Destes, 15 cursos são de mestrado profissional, 3 deles são oferecidos em duas universidades federais do Estado do Rio de Janeiro.³ Entre elas está a Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, atualmente denominada Aurora de Afonso Costa (EEAAC/UFF), que foi criada em 19 de abril de 1944, através do Decreto Nº 1.130, com a finalidade de formar enfermeiros com competência e habilidade para responder às principais demandas advindas do setor saúde e desenvolver atividades de pesquisa e extensão, favorecendo o desenvolvimento científico e tecnológico da profissão. A escola contempla os seguintes programas de pós-graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial, Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado - Mestrado e Doutorado e Mestrado Profissional em Ensino na Saúde.⁴

O Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial (MPEA), foi o primeiro mestrado em enfermagem no país, sendo criado em 2004⁵; já o Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) é o programa mais recente, aberto em 2011. Trata-se de um curso multiprofissional, com nota 3 na CAPES - Avaliação Trienal 2013, e têm o objetivo de formar profissionais capazes de produzir resultados relacionados às diferentes áreas de atuação em saúde com vistas ao fortalecimento do SUS, mediante o aprofundamento das bases teórico-

metodológicas das ciências humanas, sociais e biológicas que fundamentam o campo multidisciplinar, estando esta formação orientada para o campo de atuação profissional.^{4,6}

O programa conta com um corpo docente multidisciplinar, nele atuam professores de enfermagem, medicina, odontologia, psicologia, farmácia, pedagogia, ciências sociais, educação física e filosofia. A adoção da perspectiva interdisciplinar por parte significativa dos docentes, permite uma metodologia de ensino-aprendizagem com construção e mobilização de conteúdos e estratégias a partir de saberes compartilhados em prol da criação de uma linguagem própria das disciplinas, libertando o ensino da inércia da reprodução de saberes isolados.⁶

Partindo do pressuposto que o mestrado profissional é uma modalidade recente de pós-graduação *stricto sensu*, bastante relevante, e distinto do acadêmico, esse estudo tem por objetivo descrever o perfil dos alunos matriculados no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense (EEAACUFF).

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, realizado no ano de 2014.

Coletaram-se os dados através das fichas dos alunos matriculados no MPES - EEAACUFF, no período 2011 - 2013. Foram avaliadas fichas de inscrições de 3 turmas do MPES, referentes aos anos de 2011, 2012 e 2013. Cada turma contém 13 alunos, totalizando 39 fichas. Os dados foram organizados no *Microsoft Excel* e analisados conforme literatura pertinente da área. Os aspectos éticos da resolução 466/12 foram respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesses três anos de realização do MPES, o perfil dos alunos ficou caracterizado do seguinte modo: 79% dos alunos são do sexo feminino (Tabela 1). Apesar do MPES ser em uma escola de enfermagem, e o curso de enfermagem ser predominado quase que exclusivamente por mulheres, o curso possui uma característica multiprofissional, porém isso não contribuiu no percentual de alunos do sexo masculino. A faixa etária dos alunos do MPES é de 30 a 39 anos e boa parte desses mestrandos encontra-se em um estado civil consolidado (Tabela1).

O Acesso aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em relação à localidade é um dos fatores que desmotiva o profissional a ingressar em um desses cursos, pois algumas regiões do Brasil ainda encontram-se carentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e, conseqüentemente, de profissionais com título de mestres e doutor.⁷ Neste estudo, todos os

alunos são brasileiros e 69% são naturais do Rio de Janeiro (Tabela 1). Isso mostra que apesar do número reduzido de programas de mestrado profissional no Brasil, e da ausência desse curso em muitos estados brasileiros principalmente nas regiões do norte e nordeste, grande parte dos mestrandos são naturais do mesmo estado onde cursam o mestrado. Com relação às residências desses alunos verificou-se que todos residem no Estado do Rio de Janeiro, a distribuição está da seguinte maneira: 13 residem no município do Rio de Janeiro, 8 no município de Niterói, 7 no município de São Gonçalo, 5 no município de Duque de Caxias e 6 na região serrana do estado (1 Resende, 3 Teresópolis, 1 Paraíba do Sul e 1 São José do Vale do Rio Preto). Pode-se perceber que 15% dos alunos moram em uma distância de até 175 km da universidade.

Tabela 1: Demanda numérica dos alunos matriculados nos programas do MPES da EEAAC-UFF, segundo o sexo, a idade, o estado civil e a naturalidade, 2011 a 2013, Niterói - RJ.

Alunos do MPES		
	Numero	Porcentual
Sexo		
Feminino	31	79%
Masculino	8	21%
Idade		
20a 29 anos	3	8%
30 a 39 anos	19	49%
40 a 49 anos	9	23%
> 50 anos	8	20%
Estado Civil		
Solteira	13	33%
Casada	21	54%
Divorciada	3	8%
União estável	1	2%
Não Marcou	1	3%
Naturalidade		
Rio de Janeiro	27	69%
Espírito Santo	2	5%
Minas Gerais	1	2%
Goiás	1	3%
Piauí	1	3%
Pernambuco	1	3%
Não respondeu	6	15%

Com relação à profissão dos alunos constatou-se a predominância de enfermeiros no MPES (TABELA 2). Esse predomínio tem relação com o fato desse mestrado profissional ser em uma escola de enfermagem. Verificou-se que 5 mestrandos tem outra graduação entre elas 3 enfermeiros com graduação: uma em psicologia, outro em fisioterapia e outro em odontologia. Um fisioterapeuta fez sua segunda graduação em enfermagem e outro fisioterapeuta fez uma nova graduação em letras.

A inserção de outros profissionais que não os da área específica do curso é uma tendência que vem sendo observada nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. A interdisciplinaridade é uma questão de atitude de abertura, compartilhamento e diálogo com a diferença em favor da totalidade.⁶

O MPES é um curso que valoriza a interdisciplinaridades através da construção de conhecimento mediado por docentes multidisciplinares e alunos multiprofissionais, assim como a realização da defesa coletiva dos projetos em um Seminário Integrado de Pesquisa. Esta estratégia supera o comodismo de processos de apresentação e defesa de projetos e ideias em bancas isoladas e disciplinares, em que se reforça o saber especializado e monotemático, hábitos esses valorizados e reforçados na cultura da pós-graduação *stricto sensu*, sustentados e retroalimentados pela rigidez das estruturas institucionais e pelo espírito de competitividade.⁶

Com relação ao tempo de formação da primeira graduação, verificou-se que a maioria dos mestrandos tem mais de 10 anos de formado. A maioria é formada por egressos de alguma universidade pública, grande parte desses foi graduada na UFF, porém existe uma presença forte de alunos egressos de universidade privada, representando 48% dos mestrandos.

Verificou-se que 95% dos mestrandos tem ou estão cursando uma pós-graduação *lato sensu*, cursada nos primeiros 5 anos de formação por 65% dos alunos (TABELA 2).

As especialidades dos cursos de pós-graduação são: Estratégia de Saúde da Família (12), Enfermagem do Trabalho (6), Docência em ensino superior (4), Psiquiatria (3), Oncologia (3), Vigilância Sanitária (2), Gerontologia e geriatria (2), Acupuntura (2), CTI cardiológico (2), CTI e Emergência (1), MBA em Gestão de Serviço de Saúde (1) e Fisioterapia Desportiva (1), Especialização para equipe de ESF (1), Metodologia de ensino superior (1), Enfermagem de Alta Complexidade (1), Formação Pedagógica (1), Fisioterapia em terapia intensiva (1), Clínica cirúrgica (1), Promoção a Saúde (1), Controle de infecção (1), Processo de mudança metodológica (1), MBA em Gestão de Saúde (1), Administração Hospitalar (1), Administração do Serviço de Enfermagem (1), Gestão de pessoa (1), Enfermagem geriátrica (1), Gestão e segurança de ambiente de estabelecimentos de saúde (1), Legislação e vigilância em saúde (1), Desenvolvimento Gerencia de Unidade Básica de saúde (1), Pneumologia Sanitária (1) e Gestão de sistema de Serviço de saúde (1). Sendo que 10 enfermeiros fez sua graduação com obstetrícia.

O investimento na formação profissional desses alunos pode não ter sido a prioridade no início de sua carreira, ou esses profissionais não tiveram oportunidade de ingressar em uma pós-graduação *stricto sensu*, sendo a pós-graduação *lato sensu*, o primeiro acesso do profissional ao curso de pós-graduação. Essa falta de oportunidade e / ou interesse pode ter relação com o fato de boa parte dos alunos ser oriunda de universidades privadas, que, diferente das universidades públicas, não oferecem muitos estímulos para formação científica voltada para a pesquisa, sendo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o único e último ensaio científico no curso de graduação. O pouco estímulo para a pesquisa não motiva o profissional a realizar o mestrado, até porque sabemos que o curso *stricto sensu* veio para formar futuros cientistas, pesquisadores e técnicos aptos a desenvolver a pesquisa, indispensável à mudança econômica-industrial do país.⁷

Um fato que chama atenção é que a maioria dos alunos é oriunda de universidade pública, e grande parte fez sua graduação na UFF, ou seja, tiveram um convívio maior com a pesquisa. Isto nos leva a crer que a motivação desses alunos para realizar a pós-graduação *stricto sensu* não está necessariamente ligada ao desejo de ser um docente ou trabalhar

diretamente ligado à pesquisa, mais sim na necessidade e vontade de pesquisar a sua realidade profissional, em busca de mudança e melhoria no serviço de saúde prestado.⁸

Tabela 2: Alunos matriculados nos programas do MPES da EEAAC-UFF, segundo a graduação, tempo de formação, instituição onde fez a graduação, pós-graduação lato sensu e tempo que levou para ingressar na pós-graduação lato sensu, 2011 a 2013, Niterói - RJ.

Alunos do MPES		
	Número	Porcentual
Graduação		
Enfermeiro	33	85%
Médico	1	2%
Psicólogo	1	2%
Nutricionista	1	3%
Farmacêutico	1	3%
Fisioterapeuta	2	5%
Tempo de Formação		
1 a 5 anos	5	13%
6 a 10 anos	14	36%
11 a 20 anos	9	23%
21 a 30 anos	8	20%
> 31 anos	1	3%
Não respondeu	2	5%
Instituição		
UFF	14	38%
UNIRIO	4	10%
UFRJ	2	5%
Universidade Federal de outro Estado	2	5%
Universidades Privada	16	42%
Pós-graduação <i>latus sensu</i>		
1 pós-graduação	23	59%
2 pós-graduação	9	23%
3 pós-graduação	3	8%
4 pós-graduação	2	5%
Não Respondeu	2	5%
Tempo para ingressar na 1ª pós-graduação lato sensu		
< 5 anos	24	62%
6 a 10 anos	4	10%
11 a 20 anos	2	5%
> 20 anos	4	10%
Não responderam	5	13%

Com relação ao vínculo empregatício dos mestrandos, verificou-se que 41% trabalham em ambiente hospitalar e que apenas 16% trabalham com ensino. Sendo que duas profissionais que trabalham em hospitais exercem a função de auxiliar de enfermagem, 2 mestrandos trabalham na assistência e na docência e 1 mestrando trabalha na assistência e no curso técnico (TABELA 3). Estes dados reforçam que a motivação do aluno para realizar o mestrado profissional esta diretamente ligado a desejo de investigar problemas relacionados as suas atividades profissionais.

O mestrado profissional é uma modalidade de formação que busca enfrentar um problema proposto pelo campo profissional de atuação do aluno, de sua rotina de trabalho, através dos saberes disciplinares acadêmicos, propondo novas soluções e caminhos a partir

das bases científica, tecnológica e de inovação e não do ensino de técnicas especializadas.¹ Essa proposta têm estimulado os profissionais a reingressar na academia para o desenvolvimento do conhecimento reflexivo e científico sobre sua prática, sendo o mestrado uma possibilidade de modificar sua realidade profissional, melhorando a qualidade do serviço prestado.

O mestrado profissional avança na dinâmica de integração teoria-prática, como forma de superação dos modos de formação tradicional, distanciado dos cenários reais, porém a mera aproximação com a prática não garante que essa seja reflexiva ou que promova a inovação no campo profissional. Nesse sentido, o mestrado profissional, enquanto lugar da elaboração de conhecimentos, não deve perder o sentido da formação docente articulada à formação do pesquisador.⁹

O enorme desafio do mestrado profissional está em integrar com rigor a pesquisa no seu processo de desenvolvimento e conseguir a aplicabilidade dos resultados para transformar a realidade estudada. O verdadeiro sentido da universidade implica a inserção dos mestrados profissionais no seio da sociedade para realizar com eficiência e clareza os estudos e análises que alcancem a compreensão dos conflitos e problemas socioambientais no território nacional e propor soluções científicas e técnicas.¹⁰

Na formação pedagógica de alunos no âmbito dos mestrados profissionais estão contidos elementos extremamente importantes, como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica e o enfrentamento de situações complexas nos diferentes contextos de atuação profissional.⁹

O aluno do mestrado profissional, ao se apropriar desses saberes, adquire novas atitudes que modificam a própria experiência do trabalho cotidiano. O trabalho passa a ser mais prazeroso, consciente, disciplinado, um lugar de aprendizado, até mesmo uma arte, à medida que sua percepção muda. A tensão do tédio e a tensão do desconhecido, as duas causas de sofrimento relacionadas ao trabalho são transformadas.⁹

Tabela 3: Demanda numérica dos alunos matriculados nos programas do MPES da EEAAC-UFF, segundo a área de emprego, 2011 a 2013, Niterói - RJ.

	Alunos do MPES	
	Número	Percentual
Emprego		
Estratégia de Saúde da família	9	21%
Posto de Saúde	5	12%
Policlínica	3	7%
Hospital	18	42%
Hospital Psiquiátrico ou CAPS	1	2%
Universidade	5	11%
Curso técnico	2	5%

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou conhecer o perfil dos alunos do Mestrado Profissional em Saúde (MPES). Através dele, foi possível fazer uma breve discussão que aponta a importância da **interdisciplinaridade** no mestrado profissional como forma de ampliação do conhecimento através dos saberes de outras áreas não específicas, além do compromisso pedagógico e social do mestrado profissional e do produto de pesquisa, para que este consiga aplicabilidade e transformação da realidade estudada.

Foi evidenciado no MPES o ingresso de alunos mais maduros e com uma larga experiência profissional, sendo uma enriquecedora construção de conhecimento a medida que a prática e a teoria são aproximadas e os estudos são feitos em prol da melhoria da qualidade de serviço prestado à população.

REFERÊNCIAS

1. Tavares CMM, Leite MMJ. Reflexões sobre o mestrado profissional em enfermagem. R. pesq.: cuid. fundam.2011.3(1):1753 -63.
2. Fundação CAPES [homepage na Internet]. Ministério da Educação [atualizada em 2014 maio 21; acesso em 2014 set 19]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>.
3. Meneses AS, Sanna MC. Produção do conhecimento sobre história da enfermagem na pósgraduação stricto sensu brasileira (1988-2011). HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 ago/dez; 5 (2): 146-168. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo11.pdf>.
4. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE [homepage na internet] Escola de Enfermagem Aurora Afonso da Costa - Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Disponível em: <http://www.eeaac.uff.br/MPES/>. Acesso em: 15 ago 2014.
5. Silvino ZR. Ten years of Professional Master Degree in Nursing Care of Fluminense Federal University. Online braz j nurs[Internet]. 2013 Oct [cited 2015 jun 05]; 12 Suppl: 574-77. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4583>
6. Tavares CMM, SILVA RRA. Possibilidades reais de interdisciplinaridade no contexto dos mestrados profissionais. Online braz j nurs [online]. 2014, vol.13, suppl.1, pp. 362-365. ISSN 1676-4285.
7. Ferreira RF, Tavares CMM, Santos GS, Fonseca PINM. Motivação do enfermeiro para ingressar em uma pós-graduação stricto sensu. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 29, n. 2, p. 180-185, abr./jun. 2015

8. Hortale VA, Leal MC, Moreira COF, Aguiar AC. Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. Ciênc. saúde coletiva vol.15 no.4 Rio de Janeiro July 2010.
9. Tavares CMM, Queiroz PP. A formação pedagógica de alunos nos mestrados profissionais J. res.: fundam. care. online 2014. out./dez. 6(4):1313-1320
10. SANTOS GB, HORTALE VA. Mestrado Profissional em Saúde Pública: do marco legal à experiência em uma instituição de pesquisa e ensino. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2014, vol.19, n.7, pp. 2143-2155. ISSN 1413-8123.



Recebido em: 30/05/2015
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 04/08/2015
Publicado em: 01/10/2015

Endereço de contato dos autores:
Rejane Eleuterio Ferreira
End: Rua Carneiro da Rocha 262 casa 102, Higienópolis - Rio de Janeiro - RJ
- CEP:21051-010
Tel: 21 38889573 e 21 981089123
E-mail:rejane_eleuterio@hotmail.com